

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

EM AVEIRO: anno (50 n.º) 1,5000 rs.; semestre (25 n.º) 500 rs.
 FORA D'AVEIRO: anno (50 n.º) 1,5125 rs.; semestre (25 n.º) 570 rs.
 BRAZIL, (moeda forte) e Africa oriental anno... 1,5500

Publica-se aos Domingos

As assignaturas devem ser pagas adiantadas

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

Na secção dos annuncios: cada linha 15 rs.
 No corpo do jornal: cada linha 20 rs.
 Numero avulso 30 rs., ou 100 rs. no Brasil.
 Redacção e administração — rua Direita.

E' nosso correspondente no Pará o sr. José Maria Lettra, morador no Largo de D. Izabel, mercearia PRIMAVERA. O mesmo Sr. está auctorizado a tratar quaesquer negocios concernentes á empresa d'este jornal.

E' nosso correspondente no Rio de Janeiro o sr. Adolpho Salgado, morador na rua do Lavradio, n.º 17, com quem os srs. assignantes n'aquella cidade podem entender-se em assumptos que digam respeito á empresa d'este jornal.

A VEIRO

PREPAREMO-NOS

A Europa agita-se actualmente n'uma convulsão originada em principios tão oppostos, que devemos estar preparados para aproveitar a eventualidade de acontecimentos importantes. Se lançarmos um golpe de vista pelos diferentes paizes, vemos em quasi todos um movimento mais ou menos effervescente, que pôde dar logar a uma conflagração europeaia.

A Russia lucha com o nihilismo, e o czar vacilla no throno e treme no meio da sua couraça de bayonetas, porque os seus implacaveis inimigos parece redobram de audacia a cada assassinato que o autocrata ordena.

A Belgica vê ensombrar-se sinistramente o seu horizonte politico, e Leopoldo hesita ao menor passo. O paiz modello de constitucionalismo não pôde fugir á lei fatal e tornou-se um foco de rebelliões quehão de precipitar a realenza.

A Allemanha está ha muito a braços com uma crise operaria medonha, com os caprichos de Bismarck que transformou o imperio n'um exercito permanente, e com o socialismo que á data dos ultimos telegrammas tem já no parlamento sete representantes; e a decrepitude do imperador Guilherme é do valido podem determinar um ensejo que favoreça as aspirações democraticas.

A Italia espreita com anciedade o momento propicio para a proclamação da Republica. O parlamento italiano conta um numero importante de deputados republicanos. Humberto, para nós o soberano mais sagaz da Europa, tem sabido, porem, neutralisal-os com uma habilidade admiravel, consentindo o engrosso nas camaras aos elementos avançados. A união italiana operada pela deslocação de pequenos estados independentes atrahiu ao principio republicano um nucleo poderoso de patriotas.

A Inglaterra está embaraçada em questões internacionaes de grave responsabilidade, que não lhe deixam suffocar hermeticamente a rebellião da Irlanda, e os seus *police-man* perdem-se na pista dos fenians, que tem espalhado o terror e a dynamite pelos bairros de Londres, e ameaçam fazer ir pelo ar a cidade dos lords. O seu immenso imperio asiatico absorve á arrogante Albion sacrificios enormes, e o systematico conservantismo inglez vae dando lugar ás modernas conquistas da sociedade.

A Austria move guerra de morte aos socialistas e semeia inconsciente o germen de futuras dissensões. O pacto austro-ungaro termina d'aqui a dois annos e um deputado ungaro, o barão Désiré-Pronay, declarou em pleno parlamento que findo aquelle contrato, reclamaria a independencia absoluta da Ungria. Não encontrou eco na camara aquella declaração, mas pôde ser o principio de sérios conflitos, porque a attitude do sr. de Désiré-Pronay cauzou na Polonia austriaca uma impressão sympathica.

A Hespanha monarchica agonisa. D. Affonso está typhico, e não é facil predirer acontecimentos que devam seguir-se fatalmente ao desenlace funebre. A democracia caçada por dissensões nacionaes que abateram sobremaneira o espirito hespanhol, tomou novo alento nas repressões violentas com que os Cánovas julgaram vencer a animadversão ao throno, e espera luchar com vantagem quando o filho de D. Izabel resignar o mandato.

Portugal moderno, cioso de acompanhar o movimento revolucionario, espera com a proclamação da Republica, reivindicar o prestigio a que tem direito no convivio dos estados europeus. Nem quantos arrobas ou firminos a monarchia possa inventar conseguirão deter o passo á grande aspiração do povo portuguez. Apareçam chefes com a energia necessaria para aproveitar o ensejo dos acontecimentos, que o paiz os secundará na cruzada patriotica da extinção da monarchia, fazendo raiar a aurora redemptora d'uma vida nova.

E' insuspeito o testemunho dos nossos adversarios, que confessam o partido republicano portuguez d'uma potencia respeitavel, e que deve o seu desenvolvimento aos continuos desvarios da instituição em vigor. São elles que condemnam inconscientemente a monarchia constitucional, tem sido elles os mais efficazes propagandistas dos principios republicanos. E' a imprensa monarchica a que tem feito mais luz sobre crimes inauditos, taes como

o das celebres cartas a Napoleão, o extravio de sommas fabulosas dos cofres do estado, etc., é uma corrente de desatinos que tem levado ao espirito do povo o desgano, a desesperança, de pelas instituições monarchicas, Portugal poder readquirir o seu credito, melhorar a sua situação economica, fazer impôr-se com respeito á Europa, onde já occupou um lugar honroso e finalmente dar um impulso energico aos nossos riquissimos terrenos ultramarinos, que pela sua vastidão devem offerecer-nos um valioso concurso para nos erguermos d'este profundo abatimento moral e material a que nos arremessaram as infamias e os esbanjamentos d'uma cohorte de ambiciosos, sem consciencia ou sentimentos patrioticos.

A Europa offerece-nos, pois, um quadro de revolução latente, predominando uma accentuada divergencia entre as massas populares e os poderes constituídos. O orgulho de raça, a tradição hoje inexiquivel, recebe com sobranzeria as imposições democraticas: são elementos heterogeneos. O mundo vae já em fins do seculo XIX para admittir absurdos e as bayonetas e as Krupps poderão demorar, mas nunca deter a marcha da civilisação.

K.

A COLONISAÇÃO DO ZAIRE

Ventila-se em Lisboa e parece que toma incremento a partida d'uma numerosa colonia para ir povoar e explorar a margem esquerda do Zaire.

O nosso patriotismo só não pôde vencer lá, n'essas longinquas paragens, as difficuldades quasi ininterruptas que se oppõem á mais inquebrantavel energia. E' necessario um impulso vigoroso dos poderes constituídos, que não deixe approximar o desalento do espirito dos colonos. E' necessario um estudo maduro e reflectido das condições do clima e do estado de braveza em que se encontra o solo africano, para que os que o vão arrotear levem a convicção da vida que lá os espera, e não se deixem illudir pelas miragens de futuros irrealisaveis, cuja ansiosa ambição lhes não deixa ver a realidade de grandes decepções.

Somos, não obstante, um fervoroso apologista da colonisação rapida das nossas uberrimas possessões africanas como unico meio de solidificarmos a sua posse, mas isso não nos impede de pensar profundamente no modo de levar a effeito tão grandioso pensamento.

Ha um conjuncto de circumstancias, que é indispensavel prever. A Africa actualmente só nos offerece terrenos para explorar, e portanto é na agricultura que fundamentamos o pensamento civilizador, sem nos lembrarmos de que para ser completa a colonisação africana, é indispensavel que se façam representar as diversas aptidões que devem constituir a futura sociedade do continente negro.

Na agricultura temos de facto o inicio para resolver a levantada ideia,

que felizmente está ainda problematica, embryonaria, porque lhe fallece o vigor, que o governo portuguez devia ter-lhe ha muito dado — mercê d'uma incuria, cujas nocivas consequencias se manifestam pela extorsão de immensos tratos de terreno cuja posse os estados mais fortes ou ciosos do seu engrandecimento material, nos disputam. Mas nem todos os individuos podem luchar com vantagem no arar o solo, sob um clima ardente, que extenua ou affecta as constituições mais robustas. Necessitamos de atrahir lá um nucleo de artistas que abranja todos os misteres d'esta classe, como complemento indispensavel para os alicerces de um novo paiz, que ha adquirir pujança quando Portugal possuir um governo que saiba comprehender a sua missão e tenha a devida energia e desassombro para grandes commettimentos.

Para isso, para realizar o patriotico e importantissimo ideal da colonisação da Africa portugueza, o unico marco que pôde atravez a historia chegar até hoje como testemunho indelevel da nossa vida d'outr'ora, torna-se impreterivel não o concurso de cem ou duzentos, mas o de trez mil ou quatro mil colonos, cujos variados serviços possam satisfazer as primeiras necessidades d'uma povoação nascente, que encontra na vida tantos mais obstaculos ao seu desenvolvimento quanto menor for o numero de pessoas de que ella se compoza. Uma colonia assim numerosa que fosse esbelecer-se na Africa, sob um energico e poderoso auxilio official, daria a certeza de bom exito, e uma vez incutida no animo dos nossos compatriotas a confiança de encontrarem lá facil collocação, estava desviada a corrente de emigrantes portuguezes, das duas Americas para as nossas possessões ultramarinas.

Fôra d'isto, pela forma com que se pretende povoar os territorios portuguezes d'alem-mar, é muito duvidosa a victoria. Cem ou duzentos homens n'aquellas florestas densas e vastissimos terrenos representam um contingente insignificante e microscopico. Haja em todos elles a mais decidida força de vontade, a mais inquebrantavel persistencia, a difficiencia de recursos ha de abater-lhes o espirito.

Louvamos a levantada iniciativa do nosso patrio, mas descrêmos no seu feliz exito. As decepções, o desalento, os factos de todos os dias, a novissima torpeza d'essa pseudo-administração nacional que se desligou com um cynismo inaudito de compromissos, deixando á mercê das mais duras privações compatriotas nossos que da Africa já fizeram ecoar no continente as queixas do abandono a que os lançaram n'aquelles longinquos desertos, todos estes desvergonhamentos corroboram as nossas reservas e o nenhum conceito que nos merecem todos os ministerios que se tem até hoje refocillado no poder.

O assumpto é da mais alta transcendencia, toca de perto os que sentem com magua este baquear progressivo do nosso prestigio, mas a sua solução é irrealisavel pela iniciativa particular. Anima-nos todavia a esperança da nossa rehabilitação para podermos resolver depois o importantissimo problema colonial. Esse ansioso *desideratum*, porém, ha de se alcançar quando houvermos exterminado os tortulhos que minam o paiz, e estabelecido um governo que nos salve de tantas vergonhas, á altura de comprehender o seu verdadeiro papel.

Zé.

ALEXANDRE JOSÉ ALVES

A commissão executiva do *club Escolar José Estevam*, com sede em Lisboa na rua dos Gardaes de Jesus 17 e 27, dirigiu ao denodado republicano Alexandre José Alves, actualmente encarcerado na cadeia do Funchal, por ordem do sr. D. Luiz de Bragança e seus validos, o seguinte officio:

Illustre correligionario

E' uma honra para vós e para nós todos os que militamos no partido republicano a prisão arbitraria que estaes soffrendo, porque isso prova a força e desenvolvimento do partido republicano na Madeira e a influencia politica que ahí tendes.

Ser victima de perseguições injustas, ser martyr d'uma edéa nobre e generosa como é a que defendemos é honra que nem todos alcançam e de que bem poucos são dignos.

A firmeza, a energia e arrojo com que sempre vos tendes portado, a vossa inquebrantavel intransigencia, a honradez da vossa vida particular, tornam-vos merecedor de todo o nosso respeito.

Aceitae, pois, illustre cidadão, esta sincera homenagem que em nome do *club Escolar José Estevam* nos orgulhamos de vos enviar.

Assignados

José Victorino d'Andrade Neves
 Augusto José Lopes Dinne
 Antonio José Tavares dos Santos
 Manuel Martins Correa
 Manuel Duarte do Figueiredo.

INSTRUÇÕES

DE
PROPHYLAXIA INDIVIDUAL
 CONTRA O
CHOLERA ASIATICO

Approvadas pela Sociedade das Sciencias Medicas de Lisboa em sessões de 26 e 28 de julho de 1884.

XIV

Por grande que seja o numero de dejecções, nunca se dispensará a repetição da desinfeccção, quer dos vomitos ou fezes, quer dos canos de despejo.

Como os animaes domesticos podem ser atacados do cholera, convem desinfectar-lhes as dejecções.

Independentemente das beneficiações feitas nos esgotos de cada vez que recebem fezes, é necessario que duas vezes por dia os canos recebam grande quantidade d'agua. Note-se que é mais prejudicial do que vantajoso o systema de deixar correr permanentemente para o cano um delgado filete d'agua. Mais vale não deitar agua n'um cano (ou n'uma rua) do que deitar-lhe pouca. Por outro lado, mais beneficiam 20 litros d'agua deitados d'uma só vez, do que 50 litros deitados, por exemplo, aos decalitos de minuto a minuto, ou em fio delgado, embora continuo. A pouca agua entretém a humidade, que é elemento de fermentações morbigenas. Só a forte corrente liquida illude essas fermentações, arrastando para longe os outros factores d'ellas.

Mesmo as pias e canos das casas em que não há cholericos, devem ser beneficiados quotidianamente. Deite-se-lhes de manhã e á noite um litro de soluto de sulfato de cobre, ou, na fal-

ta d'este, de qualquer outro desinfec-tante liquido. A simples lavagem, que de-verá ser feita com agua a jorro, pre-cederá de uma hora aquellas benefi-ciações chimicas.

Muito conviria que desde já, em-bora esteja longe o cholera, se fizessem em todos os esgotos beneficiações d'esta ordem.

XV

As roupas do doente, e as da cama serão mudadas logo que estejam pol-luidas, por pouco que seja, de vomitos ou de fezes. Não havendo roupa bas-tante para tantas mudanças é absolu-tamente indispensavel desinfec-tar os sitios em que a roupa estiver suja por quaesquer dejectões. Lavam-se esses sitios com o chloreto de cal diluido, ou com o soluto de chloreto de zinco, e a roupa continua a servir; mas será preciso ir sempre lavando os sitios, que venham a ser polluidos de novo.

Apenas mudada a roupa, começa-rá a desinfecção d'ella. Para isso im-merge-se completamente em agua a ferver; logo que esta agua esfrie, sub-stitue-se por outra. Esta segunda agua tanto pôde ser fervente (qual foi a primeira) como pôde ser agua fria em que se tenha diluido a porção con-veniente de chloreto de cal. É mesmo preferivel, a segunda agua fervente, a agua fria com o chloreto.

Tirada d'este segundo banho, a roupa deve ir logo para a lavadeira ou para a estufa de desinfecção. (1) Se, porém, tiver de ser demorada em casa, será toda (depois de espremida) estendida ao ar em lugar bem arejado, e nunca fechada em gaveta, cesto, so-tão ou qualquer espaço acanhado, em que o ar se não renove. Os colchões, enxergões, travesseiros e almofadas, que tenham servido a doentes, mes-mo aos levemente atacados, serão desinfectados pela incineração do miolo e lavagens successivas das capas em agua fervente e agua com chloreto de cal. Depois serão dados á barrella, ou melhor ainda, submettidos á estu-fa de desinfecção.

É muito conveniente que desde o principio da doença o colchão esteja totalmente coberto por um oleado ou por quaesquer outros tecidos imperme-veis, com tanto que não sejam pelles animaes.

(Continua)

PELO ESTRANGEIRO

Complica-se a situação da Belgica. As eleições fizeram apagar o gabinete Malou, e o rei teve de ceder á força da maioria eleitoral. Agora vem as represalias dos clericos, que promettem ser hostis á corôa, cuja situação críti-sima Leopoldo creou com a sua impru-dencia. Não são os partidos que se de-gladiam já. Elle é que é o alvo das manifestações de desgosto, pois em quanto os liberaes solemnisam a sua victoria eleitoral, os catholicos prepa-ram-se para lhe fazer sentir toda a sua unção evangelica.

A «Etoile Belge», folha que se pu-blica em Bruxellas, recebeu de Lou-vain um despacho, annunciando que se prepara n'aquella cidade uma manifes-tação clerical anti-realista e que, d'ora avante, a pessoa do rei estará exposta, nos logares publicos, aos mais ultra-jantes ataques.

A Agencia Havas informou que os estudantes da Universidade catholica da mesma cidade, percorrem as ruas can-tando a «Marselheza».

Os ultramontanos até projectam for-mar em Bruxellas um centro republi-cano catholico (!!!)

O paiz constitucional apontado como modelo está dando ao mundo um triste espectáculo de desorganização monarchica e evidenciando que não fo-ge á lei fatal de todos os estados mo-narchicos. Foi o orgulho d'um rei, que se vê melindrado pela attitudo hostil dos que elle julgava servos humildes, manifestado em claro poder pessoal, querendo impor-se á nação como unico funcionario indiscutivel dentro do paiz. Está muito enganado o rei Leo-

poldo. A Belgica deve a sua antiga quietação a um conjunto de factos ac-cidentaes e nunca á disvellada e recta gerencia da corôa irresponsavel.

A situação belga dá margem a uma serie de considerações que põem em de-bandada os mais aguerridos apolo-gistas da monarchia. O paiz modelo de bom governo constitucional despres-tigiu-se n'um momento por um capricho do rei, ferido no seu amor pro-prio, porque antes de ser soberano irresponsavel era homem com o senti-mento nato da sua activa personalida-de.

Leopoldo mostrou-se sobranceiro ante a agitação do paiz que pedia a demissão do gabinete ultramontano. Quiz cobrir os seus actos anti-constitucio-naes consultando a nação e as eleições deram-lhe o golpe de misericordia.

A Russia está sob um vulcão. Os nihilistas impõem-se irresistivelmente ao nosso respeito, ao respeito de to-dos os que sabem medir em toda a sua grandeza o heroismo incompara-vel, a tenacidade ferrea d'esses vultos gigantescos de martyres, que sobrelevam uma distancia incommensuravel aos mais incançaveis luctadores pelas conquistas da liberdade.

Em quanto o czar faz subir ao pa-tibulo uns e manda para a Siberia ou-tros, surgem como por encanto novos conspiradores. É uma lucta horrivel, de sangue. Ha dias foram enforcados 7 d'aquelles bravos, sendo 5 officiaes do exercito e duas mulheres, a cuja execução assistiram os ministros do reino e da justiça e o pessoal da pri-são. Pouco tempo depois descobri-se em S. Petersburgo uma nova conspi-ração nihilista contra a vida do czar. Fizeram-se muitas prisões e foi apprehendida uma imprensa clandestina.

Não estava ainda serenada a im-pressão do acontecimento, eis que re-apparece pelas ruas da cidade a «Na-rodnia Vólia» (A Vontade do Povo), folha nihilista, que havia interrompido ha um anno a sua publicação.

Em seguida, no dia 24 do mez pas-sado, era preso tambem na capital do imperio, Lapatin, um dos principaes membros do partido nihilista. Este ao ver-se preso gritou para o povo: — «Digam aos amigos, que estou preso!»

Varsovia, que é um centro impor-tante das operações dos nihilistas, tam-bem dá um contingente formidavel de revolucionarios. Dizem noticias d'alli que foram presos, accusados de nihilismo, vinte estudantes, todos filhos de funcionarios superiores russos.

Foram igualmente capturadas mui-tas raparigas de boas familias.

CARTAS

Lisboa, 31 de outubro.

Falta-me hoje o tempo para corres-pondencia desenvolvida. Alem d'isso, o assumpto escassa. Limitar-me-hei portanto a meia duzia de noticias.

—Parte na segunda feira para Ber-lim o sr. Serpa Pimentel, que nos ha de representar na conferencia sobre o Zaire com o Marquez de Penafiel. Vae acompanhado pelo sr Luciano Cordeiro. Diz-se que a França não nos pre-tende negar os nossos direitos sobre o Zaire. Antes assim, porque seria deplora-vel que a França republicana se asso-ciasse aos nossos exploradores. Entre-tanto, veremos ainda como ella se porta.

—Parece que o rei do Congo ten-ciona vir aqui prestar a Portugal novo acto de vassalagem e reclamar a nos-sa intervenção contra qualquer tenta-tiva d'invasão ou occupação estrangeira.

—Reune hoje o conselho de estado, sob a presidencia do rei, para ser ou-vido sobre o addiamento das cortes.

—Foi nomeado governador civil de Lisboa o sr. Peito de Carvalho, ex-go-vernador de Leiria.

—O ministerio publico querellou dois jornaes, *Era Nova* e *Seculo* por abuso de liberdade de imprensa. É in-commodo grande para aquelles jornaes, mas um beneficio para o partido rep-ublicano. Quanto mais nos perseguire-mos mais tenazes seremos na lucta. A monarchia está resolvida a tudo para nos incommodar. Os seus miseraveis adeptos não nos poupam perseguições.

Pois é necessario que lhe respondá-mos com guerra sem treguas nem quartel. Nada de compaixão, nem de transigen-cia, nem de indecisões, nem de intole-rancias com os biltres. Se na opposi-ção lhe poderemos quebrar os braços, quebrêmos-lhes os braços; e no dia do triumpho esmagar-lhe hemos o craneo.

—Parte hoje á noite para o Porto o sr. Magalhães Lima.

—Travou-se polemica litteraria, se-guida pelo publico com curiosidade, entre o illustre escriptor Teixeira Bas-tos e o sr. Consiglieri Pedroso.

—Enaugurou-se o club Xavier da Arruda. Foi uma bonita festa, a que assistiram varios membros do directo-rio.

O sr. Magalhães Lima pronunciou um discurso notavel, em harmonia com os artigos, que ultimamente publicou na imprensa. Provavelmente, para não diser com certeza, os *chefs* não gos-taram nada do discurso, como não gos-tam dos artigos, mas o publico gostou porque o applaudiu com grande enthu-siasmo. Y.

NOTICIARIO

Consta-nos que n'um dos collegios do sexo masculino d'esta cidade se castigam superfluamente e com instru-mentos menos proprios, as creanças, ainda as de minutissima idade.

Não queremos, por forma alguma, macular o estabelecimento a que nos referimos, porque as qualidades e zê-lo do seu director são para nós de to-da a consideração e respeito; obdece-mos simplesmente a uma queixa que nos dirigiram, e que as praxes do jornalismo nos obrigam á sua publica-ção.

Esperamos, pois, que as nossas pa-lavras sejam tomadas na devida consi-deração, porque não desejamos tornar a lançar mão d'este meio para combater a severidade com que se castigam as creanças; castigo que, segundo a nos-sa razão, lhes serva mais de aversão do que de estimulo ao estudo.

Tivemos hontem e vamos ter hoje espectáculo no theatro Aveirense, por uma companhia de artistas de Inglaterra, França, Italia e Russia. Dos traba-lhos de hontem não podemos dizer nada, apesar da companhia vir precedida d'uma reputação bastante lisonjeira.

Fallaremos opportunamente do es-petaculo d'hoje.

Os anniversarios natalicios dos reis de Portugal foram entre nós com-memorados com repiques de sino. Já nem fazem queimar o classico fogue-torio; é uma semsaboria que nos me-che com os nervos.

Se os paços do concelho não tivessem sinos com que nos fazem lembrar aquelles dias faustos, os anniversarios reaes passariam esquecidos para o po-bre Zê... que não pertence á burocracia.

Os reis estão a passar de moda, e não vae sem tempo.

Diz-se que um padre, muito co-nhecido n'esta cidade pelas suas fa-çanhas sensuaes e que se acha pasto-reando interinamente uma das fregue-zias d'este bispado, tornára mãe uma sua servente, e que para encobrir o seu crime, fizera esconder a infeliz, que só tinha por dote a sua honestidade.

A's autoridades cumpre investigar o paradeiro da victima d'aquelle mon-stro, para que o devasso e corrupto padre não lance mão d'outro crime ainda mais hediondo, julgando assim restituir á pobre apparencia de im-maculada.

O procedimento torpissimo do he-roe noturno auctorisa-nos a suppol-o capaz das maiores baizezas.

As festas de Anadia em beneficio do Montepio d'aquella villa, renderam 730\$590 reis liquidos, que vão ser empregados em inscripções.

Realizou-se effectivamente como ti-nhamos annuciado, a inauguração do club escolar eleitoral Xavier d'Arruda e conjuntamente o retrato do honra-do e prestante cidadão Xavier d'Arru-da. Inauguraram-se tambem as aulas que devem brevemente funcionar.

Foi uma festa verdadeiramente es-plendida. As sallas do club estavam repletas de damas e cavalheiros, cal-culando-se em mais de 500 as pes-soas que alli se achavam, e o club lindamente adornado.

Aberta a sessão ás 9 horas da noite, o presidente, o sr. Gomes da Silva, depois de um breve discurso, deu successivamente a palavra aos srs. Sabino de Sousa, D. Angelina Vidal e Consiglieri Pedroso, que a pedido do presidente descobriu o retrato do pa-trono d'aquelle club. Fallou depois o sr. Magalhães Lima, que fez um dis-curso eloquentissimo, orando em se-guida os srs. Andrade Neves, Sebastião Baçam, Augusto de Macedo, Con-stancio de Cliveira, Xavier d'Arruda (filho), Guedes Quinhones, Nunes da Silva e Almeida Torres, que recitou uma poesia.

Estiveram representadas as seguin-tes redacções e clubs: — *Republica*, do Funchal, por Mello Junior; *Evolução* e club Evorense, por Magalhães Li-ma; club Washington, por Consiglieri Pedroso; *Penafidense*, *Povo de Aveiro* e club Republicano Aveirense, por Manuel Marques d'Almeida Junior; *A Voz do Operario* e *Echo Michaelense*, por Angelina Vidal; club Escolar Artístico, por Sabino de Sousa; *Protesto Operario*, por Azedo Gneso; Associa-ção dos Trabalhadores, por Nunes da Silva; *Bejense*, por Sebastião Baçam; club José Estevão, por Andrade Neves; *Mundo Commercial* e *Folha Nova*, por Xavier de Carvalho; *Verdade*, de Tho-mar, por Carlos Maria Pereira; club de Alcantara, centro de Aldeia Galle-ga, club José Liberato Freire de Car-valho, centro da Freguezia dos Anjos, associação Pinto Ribeiro, club Vieira da Silva, club Fernão Vasques, centro Federal, redacção do *Patriota*, club Borges Carneiro, club Gomes Freire de Andrade, club Phebus Monis e ou-tros.

Receberam-se telegrammas e car-tas de felicitação de diferentes clubs e dos srs. Trigueiros de Martel, José Jacintho Nunes e Bernardino Pinheiro.

Numa das sallas achava-se orga-nizado um vistoso bazar de prendas, cujo producto reverteu em favor das aulas d'aquelle club.

A sessão encerrou-se á uma e meia hora da noite.

Inaugurou-se hontem no Porto o club de Propaganda Democratica do Norte, á frente de cuja direcção se acham vultos altaneiros do partido rep-ublicano.

O Porto, a segunda capital, accor-da finalmente da indiferença com que olhava para a decadencia da patria, e inaugura com entusiasmo uma phase de energica propaganda republicana, que era ainda ha pouco limitada a um pequenc nucleio de patriotas.

Trabalhem todos pela proclama-ção da Republica!
Salvemos a patria!

Inaugurou-se no domingo passado o club Democratico Commercial Por-tuense. Foi uma brillantissima festa, onde oraram Alves da Veiga, Fonseca Lage, Serpa Pinto e Heliodoro Salgado, e aonde affluu um concurso de povo enorme, que foi alli no convivo das manifestações levantadas, do mais genuino caracter popular render com a sua acquiescencia o preito devido aos principios que a festa solemnisava.

A'vante, valentes demolidores d'esta velharia que encobre a aurora de uma nova vida.

Com o titulo de *Correio de Alijó* vae sair muito breve em Alijó um se-manario, que segundo o prospecto-pro-gramma que temos á vista, vem enfi-leirar-se na phalange dos luctadores que evangelizam os principios republi-canos.

Que as auras da felicidade lhe ba-fegem a existencia.

Com a mudança do sr. dr. José de Castro para o Funchal, vae suspender a publicação o *Povo Portuguez*, da Guarda.

O nosso collega despede-se do pu-blico em phrase activa e digna, com a consciencia de quem soube cumprir um dever n'esta crusada de redempção politica d'este pobre paiz.

«Ao descermos por isso d'esta glo-riosa tribuna do journalismo, exclama

ainda o luctador da Beira Baixa, para irmos occupar o nosso modesto logar de combatentes ao lado de todos os que por diversos modos luctam pela honra e pelo futuro d'este paiz, nós teremos ainda uma palavra commo-vida de entusiasmo para saudar n'um grito de triumpho a figura luminosa da Republica, que surge pensativa e im-maculada no horizonte da patria como um anjo de redempção e de amor:

Viva a Republica!

O fallecido proprietario e redactor do *Commercio do Porto*, o sr. Manuel de Souza Carqueja, deixou transuir as eminentes qualidades de seu caracte-r nas disposições testamentarias. É simples, mas d'uma simplicidade que captiva, a sua ultima vontade.

Deixou á sociedade dos typogra-phos Portuenses 400\$000 reis nomi-naes em inscripções para o fundo da mesma.

A cada compositor ou impressor pertencentes ás typographias do Porto que estiverem doentes ha mais de um mez, na occasião do fallecimento do testador não devendo o numero exceder a dez, 4\$500 rs.

Aos compositores, impressores, ba-tedores e entregadores do jornal a feria d'uma semana.

A cada um dos empregados da redacção do *Commercio do Porto* uma salva de prata do peso de 300 gram-mas com as iniciaes do testador e a data do seu fallecimento.

Lega toda a sua roupa branca aos distribuidores do jornal.

Aos entregadores do jornal que o conduzirem á mão 2\$000 reis a cada um.

Atenção!

O vereador José de Castro Sampaio, na ultima sessão da camara de Gui-marães propoz que fosse supprido o subsidio de 250\$000 reis, concedido á Sociedade Martins Sarmento para sus-tentação das escholas diurnas e noctur-nas por ella instituidas.

Felizmente, a proposta, que cau-sou grande indignação, não foi appro-vada.

O illustre patricio de S. Damaso, o papa, a quem os vimaranenses ca-rolas queriam solemnisar o anniversario bem merece dos muncipes que lhe confiaram o diploma de seu represen-tante.

Que emmaranhado bestunto não de-ve ser o do tal vereador. A natureza dando-nos um tal especimen em fins do seculo XIX demorou o apparecimento do *astro* pelo menos trez seculos. Deve ser do tempo de S. Damaso o tal vereador José de Castro Sampaio.

Bello exemplar para o museu de archeologia!

Consta que o governo vae provi-denciar rigorosamente para obstar aos continuos descaminhos de correspon-dencia que se dão no correio. D'esta vez nem foi respeitado o serviço de ca-za, pois que foi interceptado um volumoso maço de folhas e recibos de ven-cimentos de empregados subordinados á propria direcção geral dos correios, telegraphos e pharoes.

Foi bom que os guinchos fizessem mão baixa n'aquelles valores, para o governo se resolver a providenciar com energia. Veremos.

Foi raptada, em Villa Nova de Famalicão, uma senhora, filha d'um proprietario e capitalista da localida-de.

A raptada foi conduzida a Braga n'um optimo coupé puxado por excel-lentes cavallos, que a esperava á porta de casa. A diva entrou na carrua-gem, onde a aguardava o raptor, e lá foram ambos em demanda da cidade dos padres.

Não se sabe ainda onde param os fugitivos, apesar dos esforços que a familia da raptada tem feyto n'este sentido.

O rei d'Italia recusou a medalha de ouro que a Sociedade Humanitaria, do Porto, lhe havia offerecido, pela *abnegação* com que s. m. se dignou auxiliar (!) as victimas da ultima epi-demia em Napoles.

Deixando aos annos da sociedade a desconsideração e o indelicado procedi-mento do rei Humberto, achamos so-bremaneira bajuladora a lembrança da

(1) Vão brevemente funcionar em Lis-boia algumas d'essas estufas, que, por modico preço, desinfectarão as roupas usadas por individuos atacados de doenças conta-giosas.

Humanitaria, do Porto. O principe sa-boyano, que limitou a sua dedicacão a um passeio triumphal, restricto ás mais rigorosas prescripções hygienicas e que todavia lhe era impugnado pelo amor dos seus subditos, que não desejavam ver a existencia do seu rei exposta ao perigo, ao que elle cedeu por conveniencias politicas, fez vibrar a corda da gratidão aos membros d'aquella sociedade; os involvidaveis e verdadeiros heroes que no meio d'aquelle horror disputavam victimas á morte sem olhar para traz, a altiva pleiade Cavalotti, que assignalou a sua sublime fraternidade, que ficará immorredouramente gravada nos fastos da abnegação, não ecoaram na alma dos que pretendem estimular os rasgos de heroismo!

A nossa sociedade está assim constituida. Não se premeiam as acções, são os homens. Aquellas infelizmente, são aquilatas não pelo seu verdadeiro valor, mas pela gerarchia social dos que as praticam.

Talvez o rei d'Italia estivesse em momentos de mau humor quando deu o pontapé nos lisongeiros.

Pedem-nos a publicação da seguinte queixa:

Os professores d'ensino elementar do concelho d'Aveiro, recebem os seus ordenados com um mez d'atrazo em seus vencimentos. A respectiva Camara não tem necessidade de deixar de trazer em dia os seus pagamentos a esta classe, salvo se, no fim do anno, tenciona elevar os professores á dignidade pecuniaria d'accionistas de qualquer estabelecimento publico, como já fez. Tambem as gratificações, que dizem respeito a conferencias pedagogicas ou exames elementares não lhes são pagas, sem que sejam pedidas, pelo menos uma dezena de vezes, ou requerido á autoridade superior que ordene tal pagamento. Em vista de semelhante attitudde dos srs. Camaristas, os professores apparecem-lhes bastas vezes, exigindo-lhes essas mesquinhas verbas a que tem direito; elles, porém, e os seus empregados incommodam-se, recebendo-os de certo modo e com taes expressões que ninguém pôde considerar como preceito de civilidade de que toda a pessoa illustrada tem obrigação de usar com o seu similhante, e, parece-nos mesmo, que algum dos srs. membros revela muito boa vontade de que este infeliz povo retrograde na pouca instrucção, que já tem, a fim de que, em voltando o governo legitimista—o «Verdadeiro Governo», encontre tudo bem disposto para que, sem obstaculo, execute os seus mortiferos designios por meio da força, o que, impreterivelmente, principiará pelos professores. Que o grande Nazareno, que chamava os pequenitos para os ensinar, intervenha com a sua omnipotencia n'esta ameaçadora catastrophe em favor das pobres victimas.

Chamamos, pois, a attenção do sr. Presidente da Camara, como o unico cavalheiro que n'ella julgamos á altura de poder resolver em favor da instrucção popular, cuja necessidade é por todas as pessoas illustradas tão exuberantemente manifesta, a fim de que corte estes abusos escandalosos, mandando pagar na integra aos professores os ordenados e gratificações a que por lei tem direito incontestavel.

A.

O Imparcial, de Madrid, diz que, se a Hespanha não tiver nada a conseguir na conferencia de Berlim, deve pôr-se ao lado da nação irmã, Portugal, e que será preferivel retirar o seu representante da dita conferencia a consentir no despojo de Portugal, que por ser debil não é menos digno de respeito.

Somos uns miseraveis, dignos de compaixão, que devemos a existencia politica ao respeito que as nossas cans inspiram aos grandes potentados. Conscios da nossa decadencia, o nosso espirito insurge-se todavia contra a miserima ideia que merecemos aos nossos vizinhos.

Quem dá uma esmola?

No logar do Torrostral, concelho de Goes, existe uma mulher, que diz ouvir fallar dentro de si as almas do outro mundo.

O padre da localidade explora muito bem este negocio, chamando gente de todos os pontos da freguezia para ir ver a intrujona e as almas penadas.

Até de Lisboa já foi um rapaz, para acudir á salvacão do pae, que, por intermedio da santinha, declarou que estava sentindo todo o rigor das penas do inferno.

Sempre os padres a radicarem a superstição no espirito do povo! Sempre o clero a explorar a ignorancia, se é que uma grande parte d'elle não é tambem boçal e estúpido e por isso tanto mais perigoso para a sociedade!

Quem não verá n'aquella mandri-na talvez uma qualidade que a sciencia classifica de ventriloqua, que lhe rende para viver na ociosidade mais o socio de sotaina?

Vamos na vanguarda do progresso, bem se vê.

N'uma carta da ilha do Pico para o Açoriano, lê-se o seguinte:

«Hontem, pelas duas horas e meia da tarde, foi encontrado no matto o cadaver d'uma mulher de vinte annos de idade, pouco mais ou menos; junto da morta estava uma creança recém-nascida, envolta n'uma toalha de linho, e n'uma das pontas da toalha estava pregado com um alfinete um pedaço de papel em que se lia estas palavras: «Deus te ampare, filha do meu coração! Queira elle que sejas mais ditoso do que a tua desgraçada mãe.»

Quem desvendará as dôres immensas, lancinantes, que exprimem aquella ternissima exclamação de mãe? Que desgostos acervos e pungentes lanceariam aquella alma ao arremessar para o mundo o fructo talvez d'um amor illicito?

Conta o Caldense que na Amoreira d'Obidos, no domingo passado, um tal Antonio Diogo, sujeito de má indole e desordeiro renitente, tivera uma altercação com José Roque, um bom rapaz e excellentre trabalhador.

A altercação fóra de manhã.

Pelas quatro horas da tarde d'esse mesmo dia entrou José Roque n'uma taberna do logar e pouco depois ali appareceu Diogo. Este, como que já esquecido das offensas mutuamente dirigidas, ou como que disposto a perdoar as recebidas, offereceu um copo de vinho ao José Roque.

—Não quero vinho. Obrigado.

—Bebe, homem, que eu sou teu amigo.

—Não tenho vontade de beber vinho, já t'o disse.

—Então has-de beber um copo de aguardente.

E, mandando encher com aguardente um copo, collocou-se diante do Roque, instando para que elle bebesse.

—Bebe, que eu sou teu amigo: o que lá vai lá vai.

O outro mais uma vez recusou. N'este momento Antonio Diogo, puxando d'uma navalha que levava empalmada na manga do jaleco, cravou-a rapidamente na garganta de José Roque, pondo-se logo em fuga.

A victima cinco minutos depois era cadaver, deixando na pobresa a consorte e dois filhinhos, que outros bens não possuíam além dos braços trabalhadores do seu chefe.

O assassino, conduzido para a cadeia d'Obidos, foi dizendo adeus ás raparigas do logar, affirmando em alta voz «que brevemente voltaria porque tinha bons padrinhos.»

Os jornaes do Japão publicam um decreto do Mikado, abolindo a religião do Estado—o budhismo e o culto Shinto. Os subditos japonezes gosarão d'ora avante, do direito de professar a religião que lhes approuver.

O Japão semi-barbaro, como nós lhe chamamos, ensina aos estados civilisados (sic) como se respeita a liberdade religiosa. Em Portugal, e especialmente a Lisboa dos firmimos, em materia de liberdade de cultos, está a par da mais campezina povoação do paiz. Lá, ou se crê na religião do estado, ou se vai para o Limoeiro, depois de se ter pago as competentes custas!

Um paiz original, este dos firmimos e quejandos.

Annuncia-se a proxima appareição d'um novo volume do professor Germain Sée, relativo á questão das affecções pulmonares—continuação da

famosa obra que tratava do germen da tísica pulmonar e da possibilidade, da certeza mesmo, de curar a terrivel enfermidade, após o exame dos microbios encontrados nas expectorações do enfermo.

Todos se recordam da impressão que produziu esse primeiro volume, apresentando a tísica sob um aspecto tão novo, sob pontos de vista tão originaes; mostrando como o microbio da tísica—o bacillo—se engendra, vive e morre; em que momentos e porque meios se pôde destruir; quaes os climas que favorecem ou combatem a sua propagação, e em fim qual a hygiene a seguir para preservar os tísicos ou evitar o apparecimento da molestia n'aquelles que o não são.

O eminente professor terminava o seu volume affirmando que a tísica commum se pôde curar em todas as idades, em todas as suas phases e em todas as suas manifestações.

O presidente de um club republicano do Cross, Wisconsin (Estados Unidos), foi morto com um tiro de revolver, quando, à frente de um grupo de individuos, promovia uma manifestação. O assassino foi immediatamente preso; a população, porém, indignada, dirigiu-se á cadeia, arrastou para fóra o preso e enforcou-o n'uma arvore: a lei do Linch.

Contra a debilidade

Recommendamos o Vinho Nutritivo de Carne, e a Farinha Peitoral Ferruginosa da Pharmacia Franco-por se acharem legalmente auctorisa, dos.

COMMUNICADOS

Sr. director.

E' para mim grande fineza a inserção no seu accreditado jornal das seguintes linhas:

No folhetim do Feirense de 17 d'outubro corrente vinham publicados estes versos:

O PASSARINHO PRESO

N'uma gaiola fechada
Um bonito passarinho
Trinava brandos queixumes
Com saudades do seu ninho.

Nasci para ser escravo
(Dizia o triste queixo)
Não ha ninguem n'este mundo
Que seja tão desditoso.

Que é do tempo que eu passava
Ora decantando amores
Ora brincando nos ares
Ora pousando nas flores?

Sou infeliz, maldadado,
Para que me queixo em vão?
Que espero, se contra a força
De nada serve a razão?

Aqui parou de cançado
O volátil carpidor;
Eis que vê chegar da caça
O seu barbaro senhor.

Trazia encostado ao hombro
O arcabuz fatal e horrendo,
E alguns passaros no cinto
Uns mortos outros morrendo.

O preso vendo a tragedia,
Coitadinho estremeceu:
Com susto, dôr e piedade
Loge os sentidos perdeu.

Mas apenas os sentidos
De novo recuperou
C'os olhos nos seus finados
Estas palavras soltou:

«Entendi que dos viventes
«Era eu o mais infeliz
«Mas que outros tem peor sorte
«Aquelle exemplo me diz.

«Da minha sorte já agora
«Queixas não torno a fazer:
«Antes gaiola que tiro,
«Antes penar que morrer.»

Este pobre passarinho,
Privado da liberdade,
Vendo a sorte dos outros,
Julgou-se com flicidade.

Quanto mais vale estar vivo
Dentro da prisão escura,
Do que illumado e morto
P'ra descer á sepultura?!

Loureiro, Outubro de 1884.

M. M. Mendes Leal.

Como estes versos troxessem a assignatura do sr. M. M. Mendes Leal,

professor em Loureiro, concelho de Oliveira d'Azemeis, sem mais alguma indicação de que pertencessem a outra pessoa, entendi que o autor d'elles era o dito sr. Leal; mas uma pequena reminiscencia, d'aquellas que felizmente ainda ás vezes tenho em contraposição da minha falta de memoria, me fez suppôr que já tinha lido algures uns versos eguaes ou similhantes.

Effectivamente, procurando as obras poeticas de Bocage editadas pela bibliotheca da Actualidade, achei que não era errada a minha suppozição, porque no volume 3.º a paginas 209 encontrei o seguinte apologo:

O PASSARINHO PRESO

Na gaiola empoleirado,
Um mimozo passarinho
Trinava brandos queixumes
Com saudades do seu ninho.

«Nasci para ser escravo,
(Carpia o cantor plumoz)
Não ha ninguem n'este mundo,
Que seja tão desditoso.

«Que é do tempo, que eu passava,
Ora decantando amores,
Ora brincando nos ares,
Ora pousando entre flores?

«Mal haja a minha imprudencia,
Mal haja o visco traídor;
Um raio, um raio te abraze,
Fraudulento caçador!

«Em que pequei? Por ventura
Fiz-te á seara algum mal?
Encetei, mordi teus fructos,
Como o damnhinho pardal?

«Agrestes, incultas plantas
Produziam meu sustento,
Inutil aos que se prezam
Do alto dom do entendimento...

«Do entendimento! Ah malignos!
Vós, possuindo a razão,
Tendes de vicios sem conto
Recheado o coração.

«Ah! Se a vossa liberdade
Zelozamente guardades,
Como sois usurpadores
Da liberdade dos mais?

«O que em vós é um thesouro,
Nos outros perde o valor?
Destroe-se o jus do opprimido
Pela força do oppressor?

«Não tem por base a justiça,
Funda-se em nossa fraqueza
A lei, que a nós aos submette,
Tyrannos da natureza.

«Em offensa das deidades,
Em nosso damno abusaes
Da primazia, que tendes
Entre os outros animaes.

«Mas ah triste! Ah maldadado!
Para que me queixo em vão?
Que espero, se contra a força
De nada serve a rasão?

Aqui parou de cançado
O volátil carpidor;
Eis que vê chegar da caça
O seu barbaro senhor.

Trazia encostado ao hombro
O arcabuz fatal, horrendo,
E alguns passaros no cinto,
Uns mortos, outros morrendo.

Das penetrantes feridas
Ainda o sangue pingava
E do cruento verdugo
As curtas vestes manchava.

O prezo vendo a tragedia
Coitadinho estremeceu,
E de susto e de piedade
Quasi os sentidos perdeu.

Mas apenas do socobro
Repentino a si tornou,
C'os os olhos nos seus finados
Estas palavras soltou:

«Entendi que dos viventes
Eu era o mais infeliz:
Que outros tem peor destino
Aquelle exemplo me diz.

«Da minha sorte j'agora
Queixas não torno a fazer:
Antes gaiola que um tiro,
Antes penar que morrer.»

Confrontando estes versos de Bocage com os do sr. Leal, vê-se que os d'este, á excepção d'umas pequenas alterações e das duas ultimas quadras, são os versos do grande poeta!

Bocage não poderá vir do sepulchro para fulminar o plagio; em todo o caso julgo cumprir um dever denunciando o sr. Leal para que o publico não fique logrado.

Eu não tinha mesmo vontade nenhuma de appresentar este facto á imprensa, e tanto que, apoz a leitura do Feirense, convidei o sr. Leal a que fizesse no mesmo jornal a declaração de que lhe não pertenciam aquelles ver-

sos; mas o sr. Leal callou-se, não fez declaração alguma.

Que um individuo apprezente uma obra sua defeitioza que seja, concebe-se e até sou de opinião que se anima a que não esmoreça porque no futuro pôde corrigir-se e ser grande; mas que se consinta que um sujeito qualquer publique como sua uma obra alheia e a estropeie para fugir ao plagio—nunca!

Não sei se o sr. Leal ficará zangado comigo e virá responder-me a esta arguição com alguma catilinaria bilioza. Se o fizer é tempo perdido, pcr que não estou resolvido a entreter polemicas e mesmo receio da minha incompetencia que fique esmagado ao pezo da sua dialectica.

Feira, 27 d'outubro de 1884.

Antonio Ribeiro.

Cadaval

Foi no Seculo n.º 1143, que nós dissemos nos tinham chamado mal-creado, e apesar de nos appellidarem assim, não quizemos dizer quem tinha sido o intrujão, que por similhante fórma nos classificara, e de feito, ainda agora, não seremos nós que o iremos dizer, mas sim o que ouvimos casualmente, entre dois (dos taes classificados de José pagante, a cujo numero temos a honra de pertencer), os quaes estavam desabafando entre si pela seguinte fórma: dizia um—Homem, tu não sabes quem chamou mal-creado ao Canzillo? Pois fica sabendo que foi o administrador, a quem chamam Bar-runxo.

—Não pode ser, dizia-lhe o outro, porque esse homem esteve hospedado em casa do J. Pereira, que é sogro do Camillo, e é o maior proprietario cá da terra, e então elle não devia insultar o genro, se não por elle, ao menos pela mulher, que é filha do Pereira, e se o fez, então elle é que é o mal-creado, e até ingrato.

—Pois fica sabendo que foi assim; eu observei isso, e olha que o Camillo não lhe disse nada que o obrigasse a ser tratado tão incivilmente, e se elle quizesse podia chamar o a uma policia correccional, para o que tinha muitas testemunhas prezenciaes do facto, e quem sabe o que elle fará ainda...

—Então se o administrador disse isso, sem ter razão para o fazer, merece uma grande censura, e até lhe podem chamar arruaceiro, pois em vez de apaziguar provoca conflitos.

—Pois é verdade, sim, e podes crel-o, o homem é incapaz de ser administrador d'um concelho, só se for lá para as costas d'África, e ainda assim olha que a pretalhada já sabe que não ha escravos, e já não estão tão boques como antigamente eram, e como ainda hoje alguns tolos os julgam.

—Ora essa, não sabia que o homem era d'esse feitio, e até suppunha que fosse cordato, prudente, e até tolerante, como as autoridades devem ser hoje, visto que o quero, posso, e mando, já lá vai ha muito.

—Pois não te admires, porque o homem o que quer é dinheiro, e tanto assim é, que logo que chegou mandou vender toda a legislação, que existia na administração do concelho, sem authorisação, nem consideração pelo administrador do concelho (que então estava doente, e que a tinha pago do seu bolsinho, conjunctamente com o escrivão d'esse tempo).

Mandou vender tudo a 100 rs. o kilo, pelas fuscas, pelas tendas e pelas lejas!

Que vergonha!!! E olha mais, elle não pára no concelho, volta e meia e safa-se para Lisboa, desamparando o concelho que, sem a sua presença está, se é possível, ainda muito mais socegado.

—Mas então o ministro do reino, e o governador civil, consentem isso?

—Podéra não, elles lá s'entendem uns com os outros, quem os não conhece com os compre...

Em fim, muito mais cousas disse-ram os dois ratões, e até fallaram em umas celebres minas e espingardas... que sei eu... mas que fica para outra occasião, porque isto de massadas estão prohibidas, e esta já vai de boa marca.

Au revoir.

Veritas.

PHAETON

ALUGA-SE um pertencente ao Hotel Cysne do Vouga. Trata-se no mesmo Hotel, ou na rua do Açougue, na antiga cocheira do sr. José Pinto.

NOVIDADE

GRANDE ARMAZEM DE MOVEIS
26—Rua do Quebra Costas—42
COIMBRA

JOAQUIM DE CARVALHO PORTO acaba de receber um magnifico e variado sortimento de moveis, tanto de madeira como de ferro, que vende por preços commodos.

Tambem se encarrega de toda a qualidade de trabalhos concernentes a arte de marceneiro e estofador. Os trabalhos são executados com a maior perfeição e os preços são baratissimos.

Todos os pedidos devem ser dirigidos ao annunciante.

CREADA

Para cosinha, precisa-se no "Hotel Cysne,"—Aveiro. Garante-se bom ordenado, merecendo-o.

VINHO NUTRITIVO DE CARNE



Privilegiado, auctorizado pelo governo, e approved pela junta consultiva de saude publica.

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inação dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doenças, aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez.

Um calix d'este vinho representa um bom Bifeiteck.

Esta dose com quaesquer bolachinhas e um excellente lunch para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, tome-se igual porção ao toast, para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrafacção, os envolveros das garrafas devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco, em Belem.

DEPOSITO em Aveiro, Pharmacia e Drogaria Medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

LOJA DO POVO

Nos baixos do hospital
AVEIRO

CAFÉ PURO
(Remedio contra o cholera)

ESTA casa torna-se recommendavel pela unica qualidade «Café moído,» diversas qualidades em grão e grande sortido em chá por preços convidativos.

Remete-se o Café para qualquer ponto que for requisitado sendo o pedido acompanhado da sua importancia, adicionando ao preço de 520 réis o kilo mais 10 réis por fracção de 100 grammas para transporte do correio.

RELATORIO

DA

EXPOSIÇÃO INDUSTRIAL DE GUIMARÃES

Promovida pela sociedade Martins Sarmento

1 volume de 260 pag..... 300 réis
Pelo correio..... 350 "

Pedidos a Adolpho Salazar — GUIMARÃES.

Contra a debilidade

Farinha Peitoral Ferrugino-sa da Pharmacia Franco, unica legalmente auctorizada e privilegiada É um tonico reconstituinte, e um precioso elemento reparador, muito agradável e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos de peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doenças, na alimentação das mulheres gravidas, e amas de leite, pessoas idosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia-Franco, em Belem. Pacote 200 réis, pelo correio 220 réis. Os pacotes devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, amrca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

DEPOSITO em Aveiro, Pharmacia e Drogaria Medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

Empreza

INDUSTRIAL PORTUGUEZA
CONSTRUÇÕES NAVAES COMPLETAS
Fundicção de cannos, columnas e vigas por preços limitadissimos
CONSTRUÇÃO DE COFRES
PROVA DE FOGO
Construção de Caldeiras

A EMPREZA industrial portugueza, actual proprietaria da officina de construcções metalicas em Santo Amaro, encarrega-se da fabricação, fundição e collocação, tanto em Lisboa e seus arredores como nas provincias, ultramar, ilhas ou no estrangeiro, de quaesquer obras de ferro ou madeira, para construcções civis, mechanicas ou maritimas.

Accetta portanto encomendas para o fornecimento de trabalhos em que predominem estes materiaes. taes como telhados, vigamentos, culpas, escadas, varandas, mas chinas a vapor e suas caldeiras, depositos para agua, bombas, veios e rodas para transmissão, barcos movidos a vapor completos, estufas de ferro e vidro, construcção de cofres á prova de fogo, etc.

Para a fundição de columnas, cannos e vigas tem estabelecido preços dos mais resumidos, tendo ser pre em deposito grandes quantidades de cannos de todas as dimensões.

Para facilitar a entrega das pequenas encomendas de fundição tem a EMPREZA um deposito na rua de Vasco da Gama, 19 e 20, do aterro, onde se encontram amostras e patrones de grandes ornatos e em geral o necessario para as construcções civis, e onde se aomam quaesquer encomendas de fundição

Toda a correspondencia deve ser dirigida á EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA, Santo Amaro.—LISBOA.

XAROPE Pbellandrio composto de Roza.

POMADA anti-herpetica do Dr. Queiroz.

Deposito em Aveiro, pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior

BANDEIRAS

As de lindos gostos em caza de José Vieira Guimarães, que as aluga por preços medicos.

Bibliotheca Romantica Prtuense

ANNA BOLENA

POR

D. RAMON DE LUNA

Magnifico romance historico de uma familia maldita, ornado com 24 excellentes gravuras de pagina

No Porto distribue-se semanalmente um fasciculo de 48 paginas e uma gravura, pelo modico preço de 60 réis cada fasciculo, pago no acto da entrega.

Para as provincias a remessa é feita quinzenalmente aos fasciculos de 88 paginas e uma gravura, estando cada fasciculo 120 réis, franco de porte, pago adiantadamente. Já está em distribuição o primeiro e segundo fasciculo, contendo duas excellentes gravuras representando Carlos V e Diana de Poltiers.

Os srs. assignantes recebem como brinde um magnifico almanach litterario para o anno de 1885.

Assigna-se na Bibliotheca do «Cura de Aldeia», rua do Almada n.º 215 e em todas as livrarias.

A correspondencia para esta publicação deve ser dirigida ao admiuistrador da Empreza—Alvarim Pimenta, rua de Santo Ildefonso 394—Porto.

Contra a tosse

Xarope Peitoral de James, unico legalmente autorisa do pelo Conselho de Saude Publica, ensaiado e approved nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia—Franco, em Belem. Os frascos devem conter o retrato e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 9 de junho de 1883.

DEPOSITO em Aveiro, Pharmacia e Drogaria Medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

HERPES E IMPIGENS

CURAM-SE em poucos dias com o uso da POMADA ANTI-HERPETICA do Dr. Moraes. É muito util no tratamento das feridas chronicas.

Á venda nas principaes pharmacias do reino. Em Aveiro, pharmacia Moura; em Ilhavo, João C. Gomes. Deposito geral, pharmacia Maia—Oliveira do Bairro

Crimes de uma associação secreta

Ultima e a mais interessante publicação de Xavier de Montepin, auctor dos romances: *Fiacre n.º 13* e *Mysterios de uma herança*.

- 1.ª Parte—A noite de sangue.
- 2.ª Parte—O olho de lynce.
- 3.ª Parte—A mãe e o filho.

Edição ornada com chromos a finissimas côres e com primorosas gravuras. Cada chromo 10 réis, 50 réis por semana.

BRINDE a cada assignante, 100\$000 réis em 3 premios da loteria, um magnifico album com 15 vistas dos principaes monumentos da cidade do Porto, no fim da obra.

Assigna-se em todas as livrarias, no escriptorio da empreza editora Belem & C.ª rua da Cruz de Pau, 26, onde se dão os prospectos.

BIBLIOTHECA

DE Romances baratos

VOLUMES DE 256 PAGINAS
100 réis

— OBRAS PUBLICADAS —

O SEGREDO TERRIVEL

2 VOLUMES 200 réis

HERANÇA DO BANQUEIRO

2 VOLUMES 200 réis

NO TEMPO DO TERROR

3 VOLUMES 300 réis

— NO PRELO —

OS DRAMAS DA POLITICA

Na provincia e ilhas, 120 réis.

Na Africa, 150 réis.

Brazil, moeda fraca, 500 réis.

Publicado e á venda em todos os kiosques e livrarias do reino

Photographia

JOSÉ BERNARDES DA CRUZ

82, RUA DIREITA, 82

Retratos — PETIT-PROME

DNAE—a 600 réis a duzia.

RIO DE JANEIRO

COLCHOARIA DO CORSARIO

RUA DA ASSEMBLÉA — 106

É prohibido sahir freguez sem fazenda. A questão é de pinos á vista. Ser barateiro para arranjar dinheiro.

JOÃO AUGUSTO DE SOUSA

COM

OFFICINA DE SERRALHERIA

EM



FORNECE ferragens, dobradiças, fechos, fechaduras de todos os systemas, parafusos de toda a qualidade; ferragens estrangeiras, camas de ferro, fogões, chumbo em barra, prego d'arame, etc.

A Inquisição, o Rei e o Novo Mundo

GRANDE ROMANCE HISTORICO POR

F. L. PARREÑO

Illustrado com lindas e magnificas gravuras de F. PASTOR.— Caderneta de 5 folhas, ou 4 e uma estampa, por semana, 50 rs. Assigna-se em todas as livrarias. LISBOA, Rua da Atalaia, 18— Rua de Santo Ildefonso, 8 e 10, PORTO. Correspondente em AVEIRO.— Sr. Caetano Joaquim Azevedo.

VIAGENS

INVOLUNTARIAS E EXTRAORDINARIAS

POR

LUCIANO BIART

ESTÁ no prelo e começou a distribuir-se o primeiro volume—O Engenheiro Pinson— d'esta notavel obra do applaudido escriptor francez Luciano Biart, que esta empreza mandou traduzir e vac publicar.

A obra constará de quatro bellos volumes com mais de 100 magnificas gravuras, e sairá em cadernetas semanaes em excellent papel a 50 réis.

A assignatura na provincia será paga adiantadamente, na razão de 50 réis cada fasciculo semanal (franco de porte). A empreza, quando lhe for remetida qualquer importancia superior a 500 réis, enviará na volta do correio aviso de recepção, para d'esto modo o remetente ficar sabendo que não houve extravio.

Aquelles senhores que nas localidades de provincia ou mesmo no Porto se encarregarem da distribuição de cadernetas e assignaturas, a empreza dá a commissão de 20 por cento da importancia respectiva; e sendo as suas assignaturas em numero superior a 10, dá 20 por cento e um exemplar gratis da obra.

No fim da obra a empreza distribuirá a todos os assignantes um brinde. Assigna-se no escriptorio da empreza, rua do Sol, 86, Porto, e em todas as livrarias. Em Lisboa, no escriptorio dos srs. José Cordeiro & C.ª, rua dos Retrozeiros, 133, e andar e nas principaes livrarias.

MUITA ATENÇÃO!!

Estabelecimento de mercearia, confeitaria, salchicharia e conservaria premiado nas exposições de Philadelphia, Paris e Rio de Janeiro com medalhas de prata e menções honrosas

35 A 39, PRAÇA DO COMMERCIO, 35 A 39

— AVEIRO —

JOSÉ DOS SANTOS GAMELLAS & FILHO chamam a attenção dos seus freguezes e do publico em geral, para o extraordinario sortimento de diferentes artigos, que acabam de receber directamente das principaes casas de Londres, Allemanha, Suissa, Paris, Bordeaux e Lisboa, e que vendem a preços sem competitor, em virtude das suas relações com as primeiras casas d'aqueles paizes.

QUEIROS, Roquefort, Londrino, Gruyer, Prato, Papel e Flamengo. Conservas Inglesas, Francezas e Nacionaes, em frascos. Leite condensado, dos Alpes. Manteiga Inglesa e Normanda em latas e barris. Passas de Malaga. Gelatina branca e vermelha. Biscoitos Ingleses Francezes e Nacionaes. Pastilhas de hortelã pimenta. Farinha de Maizena Seruy, Tapioca, Cevadinha, Ervilha, Fava, Batata, Sagú e Perles du Nizam. Alcaparras em frascos. Mostarda em pó e preparada. Julienne em pacotes. Champignons e Trutas em latas. Lagosta Inglesa e Salmão em latas. Presuntos Ingleses, Allemaes, de Lamego e Melgaço. Figos Ingleses em caixinhas. Doce de Goyaba do Brazil, em latas. Cocos muito frescos. Fructas de todas as qualidades em compota, secas e cristalizadas. Marmelada Franceza em latas e em quartos.—Carne assada. Carneiro com Ervilhas, com feijão, guizado. Mão de Vacca. Costeletas de Vitella. Lingua de Fricassé. Massa de tomate. Ervilhas. Couve flor. Broculos. Repolho e Grellos, tudo em latas.—Salame de Italia e Lion. Doce de Gilla em latas, de Laranja em lindos boíões de porcelana. Doce de especie muito fino, das melhores confeitarias de Paris. Sardinhas de Nantes. Fructas do Brazil em latas. Ditas em caixinhas de phantasia. Rebuçados Francezes. Pastilhas de Gelatina e Goma Arabica. Choclates Francezes e Hespanhoes. Chá, Café e Arroz de todas as qualidades. Azeitona d'Elvas e de Sevilha. Geleia em copos. Queijadas de Cintra, da Sapa, Pasteis do Cócó. Broas do Natal. Morcellas d'Arouca. Unto de pingue Italiano. Manteiga de Cintra, e d'Arouca. Uma variedade extraordinaria de Lieores, Cognacs, e bebidas de todas as qualidades. Vinhos de Champagne, Bordeaux, Jerez, Madeira, Porto, Budas de todas as qualidades. Vinhos de Champagne, Bordeaux, Jerez, Madeira, Porto, Madecellas, Collares, Careavellos e Alemejo. Assuceres Allemaes Ingleses e da Ilha da Madalena, cristalizados, finos e areados. Laranja do Parary. Pudms economicos em dois mil, de 1,2 kilo, a 50 réis!!! Pimentinhas em frascos. Queijo da Serra de Estrella e de Niza. Chourico e Paio de Lamego e Castello de Vide. Mexilhão e Ovos molles em latas.

Papeis de todas as qualidades e objectos para escriptorio. Surprezas e brinquedos para creanças. E muitissimos outros artigos, que seria impossivel enumerar.

N. B. — Enfeitam-se taboleiros pelos systemas das confeitarias de Paris e Lisboa.

José dos Santos Gamellas & Filho